

Universidade e escola na formação para a racionalidade digital: uma proposta cooperativa

University and school in the formation for digital rationality: a cooperative proposal

RESUMO

Cliciane Fernandes Correia
clicianec@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Rosemari Monteiro Castilho Foggatto Silveira
foggattorm@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Rejane Fernandes da Silva Vier
rejanevier@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Este artigo trata-se de um recorte do trabalho que está sendo desenvolvido por meio de uma parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e a Secretaria do Estado da Educação do Paraná, também junto aos psicólogos clínicos credenciados ao Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Este estudo visa promover uma discussão sobre as influências das tecnologias digitais na saúde mental dos adolescentes e o papel da escola e da universidade na formação para a racionalidade digital. Essa atividade tem proporcionado uma aproximação dos pesquisadores com o ambiente escolar, favorecendo assim uma melhor identificação das necessidades e realidade da escola, promovendo um diálogo entre a comunidade a universidade no sentido de atender as reais demandas da escola na sociedade tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Universidade e Escola. Racionalização Digital. Comportamento de adolescentes. Saúde mental de adolescentes.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



This article is a snippet of the work that is being developed through a partnership between the Universidade Tecnológica Federal do Paraná and the State Department of Education of Paraná, also with clinical psychologists accredited to the Regional Council of Psychology of Paraná. This study aims to promote a discussion about the influence of digital technologies on adolescent mental health and the role of school and university in the formation of digital rationality. This activity brought researchers closer to the school environment, thus favoring a better identification of the needs and reality of the school, promoting a dialogue between the community and the university in order to meet the real demands of the technological society.

KEY WORDS: Digital Technologies. University and School. Digital Rationalization.



INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias digitais, o acesso fácil a um computador com Internet, tabletes, e smartfone, nada mais será como antes. Desde crianças até idosos já aderiram às facilidades das tecnologias digitais, onde informações de todo tipo estão disponíveis a qualquer pessoa nas redes de computadores, graças à Internet.

Existem pontos muito positivos trazidos pela nova era digital, como por exemplo, a comunicação em tempo real, em que pessoas podem comunicar-se umas com as outras por um simples smartfone onde quer que estejam.

Porém, existem aspectos negativos que também fazem parte dessa nova era, como por exemplo as relações afetivas e familiares estão ficando para trás, uma vez que o mundo virtual mais favorável, permite que as dificuldades não entrem e atrapalhem as relações de amizades virtuais, o que têm gerado conflitos familiares e desgastes emocionais. A Internet também propicia muitos problemas como roubos, fraudes e notícias falsas discriminadas com facilidade por sites, redes sociais, entre outros.

A preocupação maior é com as crianças e adolescentes, por serem as maiores vítimas da era digital, que ao acessarem a Internet sem a supervisão de um adulto responsável, torna-as passíveis a todo tipo de problema como a exposição a conteúdos pornográficos, violentos, de racismo. Criminosos cibernéticos escondidos por trás de identidades falsas para obterem o que querem, e a tendência ao bullying nas próprias redes sociais.

Daí a importância da Universidade e da Escola, no sentido de orientar profissionais de ensino para agirem como interventores no uso consciente das tecnologias digitais, estudando os possíveis problemas trazidos pelo uso irrestrito da Internet, e possibilitando a formação de cidadãos críticos e aptos a resolver problemas trazidos pelas tecnologias em linhas gerais e não apenas as tecnologias digitais. Todavia, os professores e demais profissionais da educação têm demonstrado insegurança para tratar dessas questões com os adolescentes por não saberem como fazer isso.

Projetos de extensão podem propiciar à comunidade o conhecimento científico sobre a influência positiva das tecnologias digitais no ensino escolar, tornando a educação mais dinâmica e atrativa a crianças e adolescentes.

Vale ressaltar a importância de projetos comunitários direcionados a familiares destas crianças e adolescentes, colocando os pais e/ou responsáveis a par do que seus filhos estão fazendo na escola, e no tempo livre que estão em casa acessando a Internet indiscriminadamente, sem limites e intermediação de adultos responsáveis que possam regular seu tempo na Internet.

Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar as contribuições de uma parceria entre a Universidade e a Escola, por meio de um projeto de extensão na formação continuada de docentes para a racionalidade digital. É importante ressaltar que o trabalho apresentado faz parte dos estudos da tese de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Ponta Grossa.

MATERIAL E MÉTODO

O presente projeto de extensão tem como foco a formação continuada de professores e professores pedagogos da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa/PR. Essa formação se dará com a colaboração de um grupo de psicólogos que atuam com adolescentes no município, a partir dos estudos e das atividades com enfoque em Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS).

Os sujeitos envolvidos no projeto de extensão são os pesquisadores, professores da UTFPR, professores e professores pedagogos e técnicos do núcleo regional de educação de Ponta Grossa e psicólogos que atuam com crianças e adolescentes escolares no município. Bem como acadêmicos do curso de Biologia Licenciatura, UTFPR-Câmpus Ponta Grossa.

Nesse primeiro momento do projeto foi procedida a identificação das principais influências das tecnologias digitais no comportamento saúde mental dos adolescentes, por meio da aplicação de um questionário aos professores e pedagogos da rede estadual de ensino, visando a identificar as suas percepções prévias sobre a problemática. Também foi aplicado um questionário de sondagem dos alunos visando identificar o uso das tecnologias digitais no cotidiano.

A análise dos dados coletados dos professores e alunos desta fase foi realizada por meio de um questionário que foi aplicado aos alunos de trinta e cinco (35) escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, Paraná. Para a aplicação deste questionário foi solicitada junto à Secretaria de Estado da Educação a autorização da pesquisa, mediante o comitê de ética em pesquisa. O questionário foi aplicado presencialmente em seis (6) escolas de um universo de modo que as acadêmicas pudessem estabelecer contato com o campo de atuação, primeiramente junto aos gestores na divulgação da pesquisa.

Os dados do questionário em (Anexo 1), foram analisados e tabulados utilizando-se a ferramenta Google Forms, que é um serviço gratuito de criação de questionários, que possibilita um feedback das respostas. Neste caso o formulário não foi disponibilizado on Line pois primou-se pelo contato com o campo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram aplicados os questionários em trinta e cinco (35) escolas que aceitaram a proposta. Os dados encontram-se em análise primeiramente estatística. Foram tabulados os dados de seis (06) escolas conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Escolas participantes já tabuladas

Escola	Número de respondentes num universo de 977
C. E. Doutor Epaminondas Novaes Ribas	49
C. E. Francisco Pires Machado	26
C. E. Alberto Rebello Valente	22
C. E. Dorah Gomes Daitschman	20
C. E. Espirito Santo	18

Escola	Número de respondentes num universo de 977
C. E. Frei Doroteu de Pádua	32
Total	167

Fonte: autoria própria.

A apresentação do projeto foi feita aos gestores das escolas, direção e/ ou equipe pedagógica. Durante a explanação aos gestores os mesmos trouxeram relatos sobre as dificuldades da escola em trabalhar com as tecnologias, seja na utilização como recursos pedagógico ou na utilização excessiva pelos alunos. Bem como as dificuldades relatadas pelos responsáveis pela escola com a queixa referente aos problemas acarretados aos adolescentes pelo uso indiscriminado das tecnologias.

Vivemos em uma sociedade marcada pelos inúmeros e constantes avanços científicos e tecnológicos, na qual é impossível imaginar a vida sem o convívio íntimo com a ciência e a tecnologia, seja pelas causas ou pelas consequências que ambas acarretam no cotidiano das pessoas. (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007).

Diante desse contexto a escola assume um importante papel, que é de atender as atuais demandas sociais e contribuir para a racionalidade digital, de modo que os indivíduos usufruam os benefícios das tecnologias, mas reflitam de forma consciente sobre os impactos que essas possam trazer para a sociedade. Este estudo aborda também o papel da Universidade enquanto mediadora e parceira na a formação do sujeito para o uso consciente das tecnologias.

UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO PARA A RACIONALIDADE DIGITAL

Segundo o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br), de 2014, entre 10 a 19 anos de idade no Brasil, 81% está conectada a Internet todos os dias, mostrando quanto a Internet faz parte do dia-a-dia das pessoas. (SILVA e SILVA, 2014, p. 88).

Existe uma preocupação com a saúde mental das crianças e adolescentes quanto à influencia das tecnologias digitais. Pesquisas e estudos mostram que o uso irrestrito das mesmas, podem trazer danos para a saúde física, mental e social das crianças, conforme levantamento de dados da Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância (2014) sobre o tema: “O exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real.” Também mostra o comportamento de agressividade quanto a abstinência ao uso da tecnologia assim como o uso frequente dos dispositivos digitais. (PAIVA e COSTA, 2015, p.1)

Essa preocupação foi relatada pelos gestores de trinta e três (33) das escolas respondentes que se faziam presentes durante a apresentação da pesquisa, sendo considerado por esses fator de motivação para adesão ao projeto.

Oito (08) escolas solicitaram ampliação do número de participantes de modo a contemplar mais profissionais da escola, por considerarem a temática de total relevância.

Nesta fase do projeto foram realizados os primeiros passos para a identificação das demandas das escolas do município, sendo esse primeiro contato

primordial, pois, durante a aplicação dos questionários aos alunos, os acadêmicos puderam experienciar o contexto de sala de aula e acolher as demandas dos alunos que trouxeram assuntos importantes como o bullying enquanto um problema recorrente no espaço escolar e que muitas vezes se propaga por meio das redes sociais.

Sendo que, nos questionários já tabulados cinco (05) alunos apontaram a problemática do bullying.

CONCLUSÃO

Apesar do projeto encontrar-se em fase inicial, é importante ressaltar que esse primeiro momento de identificação das demandas da escola é um momento de suma importância, tanto para a readequação das ações de modo a atender as reais demandas das escolas, como para o estabelecimento dos primeiros contatos dos acadêmicos com as escolas de modo a convocar a construção de uma proposta de trabalho na qual haja a contribuição mútua na reflexão sobre uma problemática que atinge a sociedade de um modo geral e que deve ser trabalhada de modo a amenizar os impactos causados aos indivíduos.

Assim, espera-se que após a apresentação dos dados de todas as escolas participantes sejam levantados aspectos importantes para a organização da formação de professores, dando um retorno as demandas trazidas por essas escolas no sentido de otimizar as atividades a serem desenvolvidas visando atender os objetivos propostos neste estudo.

AGRADECIMENTOS

A nossa gratidão aos docentes e discentes da Secretaria do Estado da Educação do Paraná, Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa.

Agradecemos também a UTFPR Câmpus Ponta Grossa, pelo incentivo na realização e conclusão desse projeto.

Agradecemos à PROREC pela bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

PAIVA, N. M. N. de; COSTA, J. da S. **A influência da Tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Portal dos Psicólogos. Teresina Piauí. 2015. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em 18 de ago. 2019.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Revista Psicopedagogia 2017; 34 (103): 87-97. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009>. Acesso em: 17 de ago. 2019.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____
Idade: _____ Sexo: () M () F
Colégio: _____ Ano: _____

PARTE 2 - TECNOLOGIAS

2. Quais são os sites que você mais acessa na internet?
() YouTube
() Facebook
() Twitter
() Instagram
() Snapchat
() Jogos
() Google
() Outros. Quais? _____
3. Como você avalia o tempo que destina ao uso da tecnologia:
() Suficiente
() Insuficiente
() Excessivo
4. Você acredita ter auto controle do seu uso das tecnologias?
() Sim () Não
5. Você já deixou de fazer alguma atividade importante para ficar na internet ou em um jogo?
() Sim () Não
6. Você já teve algum problema relacionado ao cyber bullying?
() Sim () Não
Que tipo de problema? _____
7. Você conhece alguém que já teve algum problema relacionado ao cyber bullying?
() Sim () Não
Que tipo de problema? _____
8. Você costuma utilizar a internet para fazer pesquisa escolar?
() Sim () Não
Quais sites costuma usar? _____
9. Seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?
() Sim () Não
Quais recursos? _____
10. Você conhece algum jogo que estimule a auto agressão ou suicídio?
() Sim () Não
Quais? _____

PARTE 3 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

1. O que é Ciência para você?
2. O que é técnica?
3. O que é tecnologia?
4. Quais as implicações da tecnologia para a ciência e para a sociedade na sua opinião?